

Senado reeditará obras representativas do País

O presidente do Senado, Mauro Benevides, atendendo a uma solicitação do senador Darcy Ribeiro, decidiu, com apoio da Mesa Diretora, estabelecer uma associação com o Ministério da Educação para editar a Biblioteca Básica Brasileira, constituída pelos livros mais representativos da nossa cultura, a juízo de uma comissão de intelectuais.

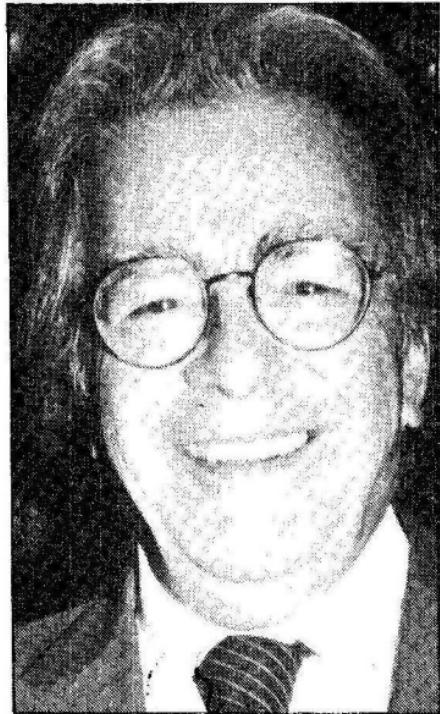
O senador Mauro Benevides revela que com a sua decisão, a antiga Biblioteca Básica Brasileira lançada pelo professor Darcy Ribeiro quando era ministro da Educação, antes de 1964, será restabelecida. O escritor e poeta Gerardo Mello Mourão foi indicado para desempenhar o papel de coordenador da Biblioteca Básica Brasileira, conforme entendimentos mantidos por Darcy Ribeiro com o MEC e o presidente do Senado.

O senador Mauro Benevides afirma que o projeto vai começar ainda este ano, possivelmente com três livros. O custeio do empreendimento editorial será assegurado por verbas próprias do Ministério da Educação, que pagaria o papel e a impressão. O Senado entrará com a manutenção e uma equipe de assessoramento com o pagamento de direitos autorais que, nesse caso, não excederiam trinta milhões de cruzeiros, e com a colaboração à cultura brasileira, segundo Mauro Benevides.

O escritor Gerardo Mello Mourão disse ao **CORREIO BRAZILIENSE** que a Biblioteca Básica Brasileira compõe-se de cem obras fundamentais para a nossa cultura, das quais apenas dez foram editadas aos tempos em que o professor e senador Darcy Ribeiro foi o ministro da Educação do governo Goulart, antes do golpe de 1964.

Os dez volumes publicados e que serão reeditados são os

RAIMUNDO PACCÓ



Darcy Ribeiro: pré-64

seguintes: Gramática Brasileira, de Celso Cunha; Capistrano de Abreu — Capítulos de História Colonial, Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil; José Veríssimo-História da Literatura Brasileira; Fernando de Azevedo — A Cultura Brasileira; Euclides da Cunha — Os Sertões; Celso Furtado — Formação Econômica do Brasil; Gilberto Freyre-Casa Grande e Senzala; Joaquim Nabuco — Minha Formação; Manuel Antônio de Almeida-Memórias; Sérgio Buarque de Holanda — Raízes do Brasil.

Entre os cem volumes, segundo o poeta Gerardo Mello Mourão, estão obras de Sílvio Romero (Obra Viva), Artur Ramos (Antropologia), Álvaro Vieira Pinto (Consciência Crítica), Victor Nunes Leal (Coronelismo, Enxada e Voto), Machado de Assis (três volumes), Florestan Fernandes (Tupinambá), Roque Pinto (Rondônia), Mário de Andrade, Graciliano Ramos (Memórias do Cárcere), Câmara Cascudo (Dicionário do Folclore Brasileiro), José de Alencar, Sílvio Romero, Caio Prado e Manoel Bonfim, entre outros.